EDUCAÇÃO SEXUAL NA INFÂNCIA: A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTAS PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E EMANCIPATÓRIAS

SEXUAL EDUCATION IN CHILDHOOD: CHILDREN'S LITERATURE AS A TOOL FOR PEDAGOGICAL AND EMANCIPATORY PRACTICES

Leandro Antunes
Mestre em Educação (PPGE/UDESC)
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0057-8972
E-mail: pesquisador.profantunes@gmail.com

Aline Maria Machado
Mestra em Educação (PPGE/UDESC)
E-mail: alinemmachado_@hotmail.com

Resumo: *O presente estudo aborda a Literatura Infantil como uma ferramenta pedagógica que potencializa o trabalho da Educação Sexual sob uma perspectiva emancipatória na infância. Diante disso, este estudo tem como objetivo geral discutir a importância da Educação Sexual na infância e propor estratégias pedagógicas para sua abordagem de forma ética, crítica e sensível. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e exploratório. Para isso, recorremos a duas obras de literatura infantil: Pipo e Fifi (Arcari, 2018) e Heitor e sua boneca bebê (Antunes, 2023). O artigo destaca que Educação Sexual ainda é permeada por mitos, tabus e desafios. De modo a combater a visão de padrões heteronormativos e proporcionar o contato com o conhecimento científico na infância, propõe-se a utilização da literatura infantil, como uma estratégia pedagógica humanizadora e emancipatória.*

Palavras-chave: *Educação Sexual Emancipatória. Literatura Infantil. Infância. Prática Pedagógicas.*

Abstract: *This study addresses Children's Literature as a pedagogical tool that enhances the work of Sexual Education from an emancipatory perspective in childhood. Therefore, the main objective of this study is to discuss the importance of Sexual Education in childhood and propose pedagogical strategies for its approach in an ethical, critical, and sensitive way. This is a qualitative research with a bibliographic and exploratory nature. For this, we refer to two children's literature works: Pipo e Fifi (Arcari, 2018) and Heitor e sua boneca bebê (Antunes, 2023). The article highlights that Sexual Education is still permeated by myths, taboos, and challenges. In order to combat the vision of heteronormative standards and provide children with access to scientific knowledge, the use of children's literature is proposed as a humanizing and emancipatory pedagogical strategy.*

Keywords: *Sexual Education. Children's Literature. Childhood. Pedagogical Practices.*

Reflexões iniciais para um diálogo emancipatório na Educação Sexual

Ao refletir sobre a temática da Educação Sexual, observa-se em Oliveira (2022, p. 540) que: "A educação sexual para crianças por si só já é um tema árduo a ser ensinado pelo nível de complexidade, e com as falsas informações que foram disseminadas através dos anos pela população, tornou a abordagem ainda mais dificultosa".

Sendo assim, o tema exposto, desperta controvérsia, por ser cercado de mitos e tabus, ainda mais quando abordado na Educação Infantil. É importante compreender a dimensão sexualidade desde a infância, pois ao trabalhar Educação Sexual de forma Intencional e Emancipatória, auxiliará no desenvolvimento integral da criança, por ser "[...] um tema que possui grande relevância para um desenvolvimento seguro da criança, pois ela ensina como proteger o próprio corpo e como respeitar o corpo de outra pessoa" (Oliveira, 2022, p. 540) possibilitando a construção de relações saudáveis, bem como o fortalecimento da autonomia e a prevenção de violências.

O papel das escolas, das creches e das/os professoras/es é utilizar a literatura como ferramenta de estratégia para abordar intencionalmente para as crianças, respeitando a fase do desenvolvimento infantil e os direitos das crianças à informação. Ressalta-se que essa Educação Sexual Emancipatória se ancora na Declaração de Direitos Sexuais como Direitos Humanos (WAS, 2014) ao declarar:

> que direitos sexuais são baseados nos direitos humanos universais que já são reconhecidos em documentos de direitos humanos domésticos e internacionais, em Constituições Nacionais e leis, em padrões e princípios de direitos humanos, e em conhecimento científico relacionados à sexualidade humana e saúde sexual (p. 01).

Além disso, reconhece "que todos os tipos de violência, perseguição, descriminação, exclusão e estigma, são violações dos direitos humanos e afetam o bem-estar do indivíduo, famílias e comunidades" (WAS, 2014, p. 01). Dessa maneira, os "[...] direitos sexuais como direitos humanos universais representa um avanço da sociedade na direção da luta do processo humanizador dos seres humanos e emancipados" (Kornatzki, 2013, p. 94).

A reflexão se permeia pela seguinte pergunta norteadora para este artigo é: de que maneira a Educação Sexual pode ser abordada na infância de forma ética, crítica e sensível, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças? Essas três dimensões - ética, crítica e sensível - quando se integram, contribuem para propiciar uma Educação Sexual Emancipatória, compreensiva, comprometida com o desenvolvimento integral das crianças, além de beneficiar as boas relações humanas, saudáveis, respeitosas e seguras.

Assim, para responder à pergunta norteadora, aponta-se como objetivo geral: dissertar sobre a importância da Educação Sexual na infância e propor estratégias pedagógicas para sua abordagem de forma ética, crítica e sensível. Para alcançar o objetivo proposto, foram elencados objetivos específicos: compreender o que é Educação Sexual, destacar a relevância de discutir a Educação Sexual na infância e explorar estratégias por meio da literatura infantil para desenvolver ações pedagógicas sobre Educação Sexual.

Como procedimentos metodológicos, destaca-se a natureza da pesquisa qualitativa, uma vez que essa abordagem é "[...] reconhecida como importante para o estudo da experiência vivida, dos longos e complexos processos de interação social" (Gil, 2021, p. 41). Considerando as estratégias já realizadas pela/o autor/a, a pesquisa busca analisar a Educação Sexual na infância a partir de uma perspectiva ética, crítica e sensível com a utilização da literatura infantil como uma ferramenta de potencialidade.

Além disso, para responder à pergunta norteadora e alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a fim de fundamentar teoricamente as discussões sobre a relevância da Educação Sexual na infância e suas possíveis abordagens pedagógicas. Por fim, trata-se também de uma pesquisa exploratória, pois "[...] tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses" (Gil,

2021, p. 33). Dessa forma, a presente pesquisa visa ampliar a discussão acerca da compreensão sobre o tema e contribuir com subsídios teóricos e metodológicos para a prática docente.

Assim, propõe-se uma reflexão sobre Educação Sexual na infância e os desafios que permeiam sua abordagem.

Afinal, o que é Educação Sexual e sua importância na infância

Para iniciar o diálogo sobre os conceitos apontados aqui neste artigo, consideramos a Educação Sexual sob uma perspectiva Emancipatória. Nesse sentido, concordamos com Peretti, Rosa e Ventura (2024) ao destacarem que "[...] o campo da Educação Sexual Emancipatória sofre constantes ataques provenientes de forças políticas conservadoras que expõem pesquisadores e professores a ataques e agressões por conta do conteúdo de suas produções" (p. 03-04). Ainda, sob a ótica de professoras/es na Educação Infantil, percebe-se os olhares de estranhamentos quando questionados sobre a importância desse diálogo com e para as crianças, "O olhar com assombro e estranheza não é um olhar negativo, mas um olhar que nos prepara para o diferente, nem mais, nem menos, apenas a diferença que nos engrandece como humanos" (Almeida, 2014, p. 10).

Retomando a questão do conceito de Educação Sexual, fundamentamos no que trazem as autoras Melo, Yared, Pacheco e Brys (2021), ao destacarem que a Educação Sexual tem a possibilidade de

> [...] contribuir com seu reconhecimento como área científica, no enfrentamento da necessidade de superação de sua banalização, do empirismo e reprodução acrítica de mitos, crenças, tabus e do senso comum, individual e/ou coletivo, reproduzidos como verdades absolutas – tanto no trabalho docente como em outros âmbitos sociais. Atualmente evidencia-se ainda o entendimento de que o campo da Educação Sexual – aí incluídas as questões gerais da sexualidade, dentre elas a categoria gênero, por exemplo, – como um tema não-científico, inclusive não somente por parte significativa da população brasileira, impregnada por um pensamento repressor sobre ela, naturalizado acriticamente como hegemônico, mas também postulado como verdade absoluta por muitos profissionais da área de Educação e Saúde, que estão alinhados com essas 'verdades absolutizadas' (p. 214).

Diante disso, reafirma-se que, a partir do que apontam, a Educação Sexual constitui um campo científico que, como já mencionado por Peretti, Rosa e Ventura (2024) enfrenta percalços e desafios à sua legitimação. A Educação Sexual por vezes é marginalizada, sendo observada por um prisma não-científico, reforçando um olhar e um pensamento repressor e hegemônico. Assim, a Educação Sexual sempre foi tratada com inibição "[...] por uma sociedade patriarcal hegemônica que se fortalece e fortaleceu num modo de produção capitalista que normatiza um modelo de SER e ESTAR no mundo que é desumano e opressor para a maioria das pessoas [...]" (Antunes, 2023, p. 41).

A Educação Sexual aqui defendida, "[...] é aquela que nos dá condições de compreender a dinamicidade, a complexidade, a riqueza da sexualidade humana" (Nunes, 1996, p. 227), partindo de um processo de ensino e aprendizagem, cujo objetivo é levar informações para os sujeitos formalmente, permitindo que reflitam, discutam de forma crítica, reflexiva e humana sobre o tema; valores, sentimentos, afetos e atitudes pautados em conhecimentos científicos (Figueiró, 2010). Então, a Educação Sexual Emancipatória nos propõe uma abordagem humanística, crítica-reflexiva diante das concepções normativas, opressoras e hegemônicas que socialmente foram construídas, assim como nos pontuaram Nunes e Silva (2006):

> A concepção emancipatória deverá, portanto, ser científica, crítica, criativa, e ao mesmo tempo cultural e politicamente aberta e livre. A crítica histórica dos papéis sexuais nos permite dizer que só é possível criar uma concepção ampla da sexualidade nas crianças e jovens, por aqueles que acreditem na liberdade, a liberdade dos homens e das pessoas assumirem com plenitude seu papel único de sujeitos. Partimos da questão de que é preciso considerar a determinação política que os próprios pais e educadores trazem sobre o mundo, a sexualidade e a sociedade. (p. 125).

Ao refletirmos sobre a importância e o papel da Educação Sexual Emancipatória na infância, é necessário criar estratégias pedagógicas até mesmo como "[...] instrumento de reflexão e humanização de grandes massas de indivíduos que estejam vivendo hoje a dinâmica da saturação de apelos e informações sobre sexo, necessitando de fundamentos teóricos e metodológicos sólidos e determinados" (Silva, 2001, p. 262).

Além disso, Antunes (2023) reforça que essa abordagem

> Vai além de falar somente sobre o ato do sexo em si. O objetivo é que as pessoas envolvidas nesse processo contribuam para criar um mundo mais justo para se viver, vivenciando em seus cotidianos uma Educação Sexual intencional. Essa abordagem emancipatória tem em vista resgatar a integridade do ser humano em relação aos outros seres no mundo, desde o nascimento até a morte (p. 54).

A Educação Sexual na infância se faz necessária para o desenvolvimento saudável e integral das crianças, oferecendo benefícios tanto imediatos quanto de longo prazo. Essa abordagem visa preparar as crianças para compreender seus próprios corpos, respeitar os limites dos outros e tomar decisões informadas sobre sexualidade, relacionamentos ao longo de suas vidas "[...] pois a criança é um ser sexuado, que precisa e é educada também nesta sua dimensão da sexualidade a todo momento, já que essa sexualidade é parte indissociável do seu ser (Machado, 2024, p. 72).

De acordo com Nunes (1987, p.30), "ao final da primeira infância, a sociedade já foi capaz de internalizar os discursos e comportamentos padronizados que configuram os papéis dominantes e suas formas de expressão consentidas e esperadas".

Sendo assim, a Educação Sexual Emancipatória, trabalhada desde a infância, auxilia a criança a questionar padrões normativos e a construir uma relação saudável consigo mesma e com os outros. Ao dialogar com as crianças sobre Educação Sexual é benéfico como a promoção do autoconhecimento e da autonomia, permitindo que a criança compreenda as mudanças no seu corpo, desenvolva uma imagem positiva de si mesma e aprenda a respeitar e valorizar os próprios limites.

Ao aprender sobre as partes do corpo e seus nomes científicos, por exemplo, a criança aprende a identificar e comunicar quando algo está errado, como em situações de abuso e violência. Por fim, a criança torna-se protagonista de sua própria proteção e bem-estar. E, para isto acontecer, é preciso propor ações pedagógicas para Educação Sexual na infância na promoção de desconstruções de padrões ditos "certos de um padrão hegemônico heteronormativo".

Estratégias para ações pedagógicas voltadas para Educação Sexual

Ao pensarmos em estratégias, tenhamos em mente que a Educação Sexual não deverá ser somente um "pequeno projeto", mas um trabalho contínuo e transversal, uma vez que se trata de um tema central e essencial para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, influenciando suas relações interpessoais, sua saúde emocional e física, e sua compreensão sobre identidade e diversidade.

Assim sendo, Melo e Mendes (2023) tecem algumas reflexões para pensar a importância do planejar essas estratégias, bem como

> "[...] vivenciar as possibilidades de elaborar projetos de educação intencionais numa perspectiva emancipatória para nossas salas de aula, impregnados da rica transversalidade do tema. Projetos estes, que iluminem concretamente nossos planos de aula, onde atentemos cuidadosamente para eliminar de nossas práticas pedagógicas cada detalhe que possa culminar em vieses reforçadores, discriminatórios, preconceituosos e reducionistas da sexualidade" (p.159).

Para alcançar essas possibilidades e vivências, precisamos que as/os professoras/es e as instituições como escolas e creches se esforcem ativamente para a construção de práticas pedagógicas que possam garantir uma Educação Sexual Emancipatória, crítica-reflexiva, e não faça uma "[...] educação sexual de maneira dogmática e doutrinária" (Nunes e Silva, 2006, p.106). Esse compromisso envolve a superação de abordagens fragmentadas, garantindo que a temática seja trabalhada de forma contínua, respeitosa e baseadas em conhecimentos científicos, assim contribuindo para o desenvolvimento integral da criança em sua totalidade, abrangendo a autonomia, a consciência e prepará-los para vivenciar a sexualidade de forma saudável e responsável.

Assim, podemos pensar em algumas estratégias/ ferramentas para trabalhar a Educação Sexual Emancipatória na infância, você já tem alguma ideia? Mas lembre-se: nessas situações, precisamos considerar que a criança se sinta importante nesses momentos e perceba que nós, professoras/es, "somos perguntáveis", e que consideremos que aquilo que a criança nos pergunta, em algum outro momento, já pode ter sido questionado ou ouvido algo sobre aquele assunto (Monteiro, 2020).

Literatura Infantil como estratégia e ferramenta pedagógica para trabalhar a Educação Sexual Emancipatória

Ao dialogar sobre estratégias e ferramentas para trabalhar a Educação Sexual nos espaços das escolas e creches, tenhamos a consciência de que "[...] o professor como um profissional que constrói saber em sua prática cotidiana, os modelos de estratégias aqui propostos devem ser vistos apenas como idéias, sugestões" (Figueiró, 2007, p. 18). Isso significa que tais sugestões devem ser analisadas e repensadas para atender o contexto e o público do lugar onde você atua e pretende pôr em prática de exercício o seu planejamento intencional, mesmo sabendo que, por vezes, as ações acontecem por meio de um currículo oculto.

Tendo em vista que a escrita é voltada para a infância, em especial na Educação Infantil, compreendendo o desenvolvimento integral das crianças, aponta-se como **sugestão 1:** Ensinar os nomes corretos dos órgãos genitais como Vulva e Pênis. Visto que são casos recorrentes na primeira infância, onde as crianças apresentam certas curiosidades por essa região dos seus órgãos genitais. Nesse sentido, vamos **desmistificar e naturalizar o nosso corpo**: quando utilizamos os nomes corretos, as crianças aprendem a ver o corpo naturalmente, sem tabu. Isso visa contribuir para que as crianças se sintam confortáveis ao falar sobre seu próprio corpo e o dos outros. Esses momentos, na educação infantil, acontecem na hora de uma troca de fralda de uma criança, onde você, enquanto professor/a pedirá licença para fazer a higiene da vulva, do pênis ou das demais partes do corpo, mas isso não quer dizer que usar outros adjetivos ou apelidos sejam errados, mas devemos naturalizar o uso correto dos nomes.

Nesse sentido, Monteiro (2020) destaca que

> O desconforto para usar os nomes corretos dos genitais está nos adultos e não nas crianças. A descoberta dos genitais, a ereção dos meninos e o toque nos genitais por parte das crianças nos seus genitais ou nos genitais dos/as coleguinhas, em situações de brincadeiras e descobertas, são manifestações da sexualidade infantil que mais costumam constranger, incomodar ou preocupar os adultos (p. 39).

Nota-se que é importante refletir que os adultos, incluindo professoras/es inserem-se, pois em diversas vezes tivemos esse desconforto até compreender a importância do uso do nome correto. A sexualidade na infância é natural, intrínseca ao ser humano, assim como ensinamos os nomes corretos: cabeça, olhos, ouvidos, boca e nariz (como a música), por que ainda ficamos inibidos em falar "vulva" e "pênis"?1

Esse desconforto está ligado à forma como a sociedade, em geral, lida com a sexualidade, a qual é frequentemente vista como tabu, algo que deve ser escondido e até mesmo silenciado na infância. Isso nos faz perceber que os adultos, especialmente pais, responsáveis e professoras/es, sintam dificuldades em lidar com a curiosidade sexual das crianças de forma natural e aberta. Neste sentido, é preciso que professoras/es tenham mais formações continuadas sobre o tema, pois ainda se sentem inseguros em desenvolver planejamentos que abordem a temática, portanto "[...] é preciso que haja formações na área da Educação Sexual, para que assim façamos com que as/os docentes possam refletir diante seus conceitos e práticas pedagógicas, não caindo nas falácias do senso comum" (Antunes e Raupp, 2023, p. 03).

Sugestão 2: como trabalhar consentimentos e limites pessoais e estereótipos de gênero? Para isso, recorremos às **ferramentas** que são os **livros de literatura infantil.** A literatura infantil tem grande potencial como recurso pedagógico nas práticas docentes. O acesso à literatura de qualidade é vista como um direito a todos, assim como afirma Silva (2023, p. 35) que "[...] precisamos também entender qual a sua importância na educação sendo considerada como um direito, ou seja, todos têm o direito ao acesso à literatura de qualidade".

Para esse momento, a literatura infantil é uma ferramenta de ação transformadora para as infâncias, por contribuir com a imaginação, criatividade, aprimorar as linguagens e o vocabulário, além de auxiliar no desenvolvimento cognitivo e integral e a criar interesse pela leitura e formar bons leitoras/es conscientes. A literatura colabora para a autonomia e construção de identidade, e por meio dela, as crianças exploram diferentes culturas. Deste modo, amplia-se o olhar para uma visão de mundo distinta. Sendo, então, a literatura infantil uma ferramenta pedagógica potente, assim concordo com Kornatzki (2013) quando diz:

> Parte-se do princípio de que os livros são dispositivos pedagógicos também presentes nos processos sempre sexuado de educação da infância. Nesse sentido, tem-se a intenção de explicitar as relações humanas como relações de educação e nela as relações de educação sexual, compreendendo o ser humano como ser plenamente sexuado (p. 13).

Como ferramenta, serão apontadas aqui duas literaturas infantis descritas para trabalhar o corpo em sua dimensão sexuada, sentimentos, bem como, rótulos em brinquedos como os estereótipos de gênero. Assim, foram selecionadas duas literaturas das quais um dos autores deste artigo, enquanto professor da educação infantil já desenvolveu práticas de forma intencional, pedagógica e emancipatória, as questões: ensinar os nomes corretos dos órgãos genitais como Vulva e Pênis e trabalhar consentimentos e limites pessoais e estereótipos de gênero.

O livro "Pipo e Fifi", escrito pela escritora Caroline Arcari, traz de forma compreensível assuntos necessários para as crianças pequenas como a naturalização das nomenclaturas corretas dos órgãos genitais, bem como a questão dos consentimentos e do toque do "Sim" e do "Não" para ter cuidado com as violências sexuais.

1 Para essas reflexões, deixamos a leitura da tese "Palavrões ou palavras: um estudo com educadoras/es sobre sinônimos usados na denominação de temas relacionados ao sexo" da autora e Dra. Eliane Maio. O estudo revela como a sexualidade ainda é frequentemente escondida e abordada evasivamente, principalmente no ambiente escolar, onde sinônimos para termos como "pênis" e "vulva" refletem resistência e desinformação. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/101618. Acesso em 08 de mar. de 2025.

Imagem Livro: Pipo e Fifi, de Caroline Arcari



Fonte: Google.com.br

Este livro é uma obra já considerada um *best seller,* tornando o livro mais vendido e disponível gratuitamente na internet para abordar a proteção contra a violência sexual na infância. Neste livro, é abordado de forma simples, linguagem acessível e lúdica para se trabalhar a Educação Sexual. Caroline busca, neste livro, ensinar sobre o corpo humano, as suas partes e as diferenças do corpo do menino e menina de forma natural e sem mitos e tabus, pois "A descoberta do corpo da criança, a curiosidade e ludicidade são duas importantes características das crianças o que desperta interesse pelo seu corpo e pelo corpo do/a outro/a (Monteiro, 2020, p. 39).

Os personagens do livro, são irmãos, dois monstrinhos que exploram suas curiosidades de uma forma saudável e respeitosa. Este livro não é somente um livro ilustrativo, mas apresenta questões que muitos adultos ainda hoje acabam tendo dificuldades de falar com as crianças, como, por exemplo, o nome correto das partes íntimas sem eufemismo. Além disso, aborda questões sobre consentimentos, respeito e privacidade, conceitos que são necessários na Educação Sexual na infância.

"Pipo e Fifi", aborda a promoção da ideia de respeito sobre os próprios limites e dos outros. Com essa contação de história, as crianças aprendem sobre a importância de se respeitar e respeitar o próximo, pedindo o consentimento antes de tocar em algum corpo. A questão do consentimento é fundamental e está organizada de forma lúdica na história, não somente no contexto da sexualidade, mas em qualquer interação social entre os sujeitos.

Por fim, "Pipo e Fifi" é um livro que cumpre com o seu papel, para uma formação positiva e saudável sobre o corpo e a sexualidade da criança, além de trazer propostas pedagógicas a serem feitas no livro. Assim, Caroline Arcari contribui com esta literatura para a Educação Sexual em uma perspectiva Emancipatória e Inclusiva, sem tabus e preconceitos.

O segundo livro infantil "Heitor e sua boneca bebê" escrito por Leandro Antunes, é um livro infantil que desafia estereótipos de gêneros em brinquedos e brincadeiras, propondo uma reflexão sobre as escolhas do modo de brincar, de SER e ESTAR no mundo, independentemente do gênero da criança.

Esta literatura infantil retrata a história de um menino, cujo ela reflete na história de vida do próprio autor Leandro Antunes, questionando as expectativas sociais criadas em torno das brincadeiras "de meninos e de meninas". O autor faz uma narrativa trazendo à baila uma reflexão sobre padrões de comportamentos ditos, muitas das vezes pela sociedade, como "certo", além de fazer refletir como esses estereótipos podem ser e são prejudiciais ao desenvolvimento integral das crianças.

Imagem Livro: Heitor e sua boneca bebê, de Leandro Antunes



Fonte: Google.com.br

Nesse sentido, discorrer sobre a mensagem do livro "Heitor e sua boneca bebê" revisita uma fala problemática pela Ministra da mulher, da família e dos Direitos Humanos (2019), quando afirmou "[...] por meio de declaração pública que, a partir daquele momento, seria uma nova era no Brasil, em que "menino veste azul e menina veste rosa", em uma clara afirmação dos papéis e marcações de gênero heteronormativas" (Bitencourt e Oliveira, 2023, p. 02). Essa fala nos mostra repressão ao se desviar de uma norma dita como "verdade". Reflete em uma postura conservadora e prepotente aos papéis de gênero, que reforça uma visão heteronormativa. Leandro Antunes, autor do Livro do "Heitor e sua boneca bebê", traz essa desconstrução por meio da literatura infantil, para não continuarem a reforçar esses estereótipos, pois precisamos falar sobre a liberdade de escolha das crianças nas brincadeiras e no desenvolvimento emocional delas.

A obra aponta a importância da brincadeira no desenvolvimento emocional e social da criança. Assim, Monteiro (2020) destaca que

> A educação sexual é um processo permanente que acontece por meio da transmissão dos valores éticos, morais, religiosos e culturais acerca da vivência do sexo. Valores esses que são constituídos e construídos desde o nascimento e se mantêm ou se renovam durante toda a vida, pois o tempo todo educamos e somos educados/as em todas as nossas relações sociais: família, amigos/as, escola (p. 36).

A história do "Heitor e sua boneca bebê" quando mostra a criança brincando com uma boneca, algo que socialmente se associa ao universo feminino, demonstra um exemplo de como a Educação Sexual e os valores de gênero são, muitas vezes, normatizados, em detrimento da liberdade de escolha das crianças.

O livro mostra que Heitor exerce um papel de cuidador, o que auxilia no desenvolvimento de habilidades como afeto, empatia, cuidados. Esses aspectos são necessários no processo de socialização e de formação de caráter de qualquer pessoa, seja criança ou adulta, e contribuem para o desenvolvimento de habilidades emocionais.

Além disso, o livro tem um olhar para a diversidade e o respeito às escolhas individuais. Heitor, ao brincar com sua boneca, também apresenta uma postura de aceitação em relação à própria identidade e ao que é considerado "norma" para eles. O autor sugere que a sociedade deva

permitir que as crianças explorem diferentes brincadeiras, papéis sociais, imaginação, sem limites ou imposições para que possam crescer livres de mitos e tabus e sejam mais autênticas.

Por fim, "Heitor e sua boneca bebê" trazem essas reflexões significativas para a desconstrução de estereótipos de gênero, promovendo a ideia de que brinquedos e brincadeiras não devem ser limitados.

Portanto, "[...] a educação sexual para crianças pequenas, também exerce o importante papel de auxiliar na prevenção da violência sexual, sendo a literatura infantil muito contributiva neste aspecto (Silva e Pereira, 2023, p. 173). Os livros aqui citados de Caroline Arcari e Leandro Antunes, apontam uma reflexão para uma Educação Sexual Emancipatória que busca libertar os sujeitos das amarras do autoritarismo, das "normas" impostas pela sociedade como única e rígida sobre gênero e sexualidade. Livros esses que desafiam os "pactos" tradicionais de como as crianças podem brincar livres de preconceitos; ensinar sobre o corpo de forma natural; falar sobre consentimentos e afetos sem medo e de maneira respeitosa.

Reflexões finais: Utopia? Que sejamos utopistas

Ao compreendermos a importância de utilizar a Literatura Infantil de forma intencional para abordar a Educação Sexual na infância, foi possível alcançar os objetivos do artigo e responder à questão norteadora. Constatamos que a Educação Sexual não deve ser tratada como um tema isolado, mas sim como uma prática contínua e transversal nos planejamentos docentes da Educação Infantil.

Como discutido ao longo do artigo, precisamos que as/os professoras/es abordem temas como os nomes corretos dos órgãos sexuais, sem tabus e repressão, respeitando também os sinônimos que as famílias utilizam. Além disso, é necessário desenvolver estratégias pedagógicas que envolvam consentimentos, limites do corpo e a desconstrução dos estereótipos de gênero.

Ainda que haja uma carência de formações continuadas, como apontado por Antunes (2023); Antunes e Raupp (2024) e Machado (2024), é preciso que as/os professoras/es busquem essas formações para garantir um ensino eficaz e livre de tabus. Como Figueiró (2007) destaca, ao negarmos essas informações às crianças, também estamos educando-as, porém, por meio do silêncio: "[...] o silêncio é também uma forma de educar. Com ele, os alunos aprendem que este é um assunto tabu" (Figueiró, 2007, p. 19).

Sendo assim, para que esse silenciamento não aconteça e tenhamos diálogos entre famílias e creche, concordamos com Silva e Pereira (2023) quando afirmam:

> É preciso que haja formação específica para os professores da Educação Infantil, a fim de prepará-los para trabalhar os temas referentes à sexualidade e ao gênero que surgem no cotidiano da sala de aula, com planejamento, e também é preciso que os educadores conscientizem as famílias quanto a essas questões, a fim de desmistificar o assunto e permitir que o diálogo entre família e escola esteja sempre aberto (p.183).

Portanto, acreditamos ser fundamental que as/os professoras/es quanto famílias estejam cientes da relevância de integrar o diálogo sobre Educação Sexual desde a Educação Infantil. A literatura infantil surge como uma ferramenta transformadora, que auxilia no processo de ensino-aprendizagem e contribui para a criação de ambientes de reflexão saudável.

Por fim, ao abordarmos a Educação Sexual de forma crítica, reflexiva, ética e emancipatória nas práticas pedagógicas, contribuímos para o desenvolvimento das crianças, promovendo consciência sobre seus direitos, conforme destacado pela Declaração de Direitos Sexuais como Direitos Humanos (WAS, 2014). Este é um passo fundamental na construção de uma sociedade que valoriza a liberdade, o respeito mútuo e a igualdade. Para que isso aconteça, é necessário que mais professoras/es busquem esse conhecimento, rompendo as amarras hegemônicas construídas na sociedade. Mas para isso, ficamos com a reflexão de Marcelo Bernardi: "Utopia? Talvez. Mas para ser utopista é preciso ter coragem. Para não sê-lo basta ter medo."

Referências

ALMEIDA, Kaciane Daniella de. **Educação sexual:** do olhar de assombro e estranheza para o encontro com a beleza e com a surpresa. 2014. Disponível em: https://memoria.cidarq.ufg.br/uploads/r/null/4/5/3/453848bc2af4160d693dc46d3addbcac19c11510b24f983429313c2d80d73081/BR-CMV-EPT-DS-004.pdf. Acesso em: 09 mar. 2025.

ANTUNES, Leandro. **Compreensão de docentes de núcleos de educação infantil sobre educação sexual como subsídios a projetos de formação continuada**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, 2023.

ANTUNES, L.. **Heitor e sua boneca bebê**. 1. ed. São José: Editora Meninas, 2023. v. 1. 29p.

ANTUNES, Leandro.; RAUPP, Graziela. A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORAS/ES SEXUAIS: UM OLHAR SOBRE AS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. AR08, 2024. DOI: 10.21680/1984-3879.2024v24n1ID34574. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/34574. Acesso em: 08 mar. 2025.

ARCARI, C. **PIPO E FIFI:** prevenção de violência sexual na infância. 1. ed. São Paulo: Allprint, 2014. v. 1. 32p .

BITENCOURT, Leandro. de O.; OLIVEIRA, Marias Helena Barros de. "Meninos vestem azul e meninas vestem rosa": Análise do Discurso Crítica sobre a "ideologia de gênero" no Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos. **Saúde em Debate**, v. 47, n. spe1, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/8VhvfzN5mFFzKxyp3cnFNLR/abstract/?lang=pt. Acesso em: 9 mar. 2025.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação Sexual: Como ensinar no espaço da escola [Sexual Education: How to teach in the school environment]. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2007. Disponível em: https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1323. Acesso em: 9 mar. 2025.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação Sexual:** retomando uma proposta um desafio. 3. ed. rev. ampl. Londrina, PR: Eduel, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

KORNATZKI, Luciana. **Educação sexual intencional em livros para a infância: um estudo de suas vertentes pedagógicas.** 2013. 268 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Mestrado em Educação, Florianópolis, 2013.

MACHADO, Aline Maria. **Estudo de caso sobre a compreensão da categoria educação sexual por professores/as de educação infantil: do prescrito ao vivido.** 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, 2024.

MELO, Sonia Maria Martins de.; YARED, Yalin Brizola.; PACHECO, Raquel da Veiga.; BRYS, Marcia de Freitas. Educação sexual e produção de conhecimento: reflexões sobre o trabalho integrado de dois grupos de pesquisa. **Humanidades & Inovação**, v. 7, p. 212-225, 2021. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5064. Acesso em: 8 mar. 2025.

MELO, Sonia Maria Martins de; MENDES, Patrícia de Oliveira e Silva Pereira. Por que ainda temos vergonha de falar de sexualidade com as crianças? Algumas reflexões necessárias. **Política, Formação e Saberes Docentes**, [S.L.], p. 148-164, 28 abr. 2023. Pimenta Cultural. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/04/eBook_Politica-formacao.pdf#page=149&zoom=100,0,0. Acesso em: 09 mar. 2025.

MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza. Sexo e sexualidade na educação infantil: interfaces que envolvem as práticas pedagógicas. **Diálogos Pertinentes**, v. 14, n. 2, 3 mar. 2020. Disponível em: https://publicacoes.unifran.br/index.php/dialogospertinentes/article/view/3309. Acesso em: 8 mar. 2025.

NUNES, Cesar Aparecido.; SILVA, Edna Aparecida. **A Educação Sexual da Criança**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

NUNES, César Aparecido. **Desvendando a sexualidade**. Campinas: Papirus, 1987. 141 p.

NUNES, César Aparecido. **Filosofia, sexualidade e educação: as relações entre os pressupostos ético-sociais e histórico-culturais presentes nas abordagens institucionais sobre educação sexual escolar.** 1996. 330 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

OLIVEIRA, Janis Angélica Alves. EDUCAÇÃO SEXUAL COMO UMA ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** [S. l.], v. 8, n. 4, p. 539–568, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i4.4981. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4981. Acesso em: 8 mar. 2025.

PERETTI, Eduardo de Medeiros.; ROSA, Karina Silva.; VENTURA, Lidnei. Ciência ou falácia? Uma investigação sobre a pesquisa sobre "ideologia de gênero". **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 13, p. e6959, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n13-086. Disponível em: https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/6959. Acesso em: 8 mar. 2025.

SILVA, Edna Aparecida da. **Filosofia, Educação e Educação Sexual: matrizes filosóficas e determinações pedagógicas do pensamento de Freud, Reich e Foucault para a abordagem educacional da sexualidade humana**. 2001. 300 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

SILVA, Rafael da. **Educação sexual para infância: um olhar sobre o objeto livro**. 2023. 93 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

SILVA, Julie Anne Willrich Mahfud da; PEREIRA, Graziela Raupp. Educação e sexualidade na infância: um olhar para a formação docente na contemporaneidade. **Política, Formação e Saberes Docentes**, [S.L.], p. 165-187, 28 abr. 2023. Pimenta Cultural. http://dx.doi.org/10.31560/pimentacultural/2023.96740.9.

WAS. World Association for Sexual Health. **Declaração dos Direitos Sexuais.** 2014. Disponível em: http://www.worldsexology.org/wp-content/uploads/2013/08/DSR Portugese.pdf. Acesso em: 8 mar. 2025.